



# Dossiê

## República do Sudão

### INFORMAÇÕES

POR 60º CSW (2016)

#### O país

A República do Sudão se localiza no Norte da África e faz fronteira com: Egito, Arábia Saudita, Eritreia, Etiópia, Sudão do Sul, República Centro-Africana, Chade e Líbia. Era considerado o maior país do continente africano antes de se separar do Sudão do Sul. Atualmente é considerado como o terceiro país com maior no mundo árabe, é dividido entre oriental e ocidental pelo rio Nilo. A capital Cartum é considerada o centro político, cultural e comercial do país. A legislação da República do Sudão é baseada nas leis Islâmica e regulada politicamente por uma Assembleia Nacional. A religião predominante no país é o islamismo, uma pequena parcela da sociedade é cristã ou acreditam em deuses indígenas. Diversos conflitos étnicos marcaram a história do país, sendo que dois conflitos internos ainda ocorrem, um na região sul e outro na região oeste de Darfur, conflito que teve início em 2003 e resultou no deslocamento de cerca de 2 milhões de pessoas e estima-se que tenha causado a morte de mais de 200 mil pessoas. Em 2013, 10 anos após o início do conflito, ainda é possível perceber que a violência ocasionou o deslocamento de 500 mil pessoas e resultou a morte de mais de 6 mil pessoas. Possuindo um IDH de 0,479, considerado baixo, sendo que um quinto da população do país vive abaixo da linha internacional de pobreza. O Sudão é membro de Organizações Internacionais como a ONU, a União Africana, Organização da Conferência Islâmica e do Movimento dos Países Não-Alinhados e membro observado da OMC.

#### Situação da mulher na República do Sudão

As mudanças políticas e os conflitos que ocorreram no Sudão influenciaram a situação e o papel das mulheres na sociedade, sendo vítimas de violências causadas por atores estatais ou não-estatais. Como consequências dos conflitos, o deslocamento dos cidadãos para áreas rurais e o grande nível de pobreza que atinge a população sudanesa, também agrava a situação das mulheres no que se refere ao acesso à educação, saúde e mercado de trabalho. Segundo dados de 2012, 56% das meninas

estavam matriculadas na escola primária em comparação com 53% dos meninos. Assim como, das mulheres com idade acima de 15 anos, 65% estavam alfabetizadas em comparação a 82% do homens. Sobre a saúde da mulher, a cada 100.000 nascimentos, ocorriam 360 mortes. A taxa de fecundidade adolescente era que a cada 1000 meninas adolescentes, haviam 80 nascimentos. Em relação ao mercado de trabalho, as mulheres representavam, em 2013, 29% da força de trabalho total no país, enquanto 33% da população feminina em idade de trabalho era parte da força de trabalho.

#### Medidas de combate à discriminação e desigualdade de gênero na República do Sudão

De acordo com a Constituição provisória, de 2005, no termos do artigo 32º, mulheres e homens possuem garantia a todos os direitos civis, sociais, políticos, econômicos e culturais. Assim como no artigo 15º, afirma que o Estado tem o dever de garantir à mulher proteção contra a injustiça, promover a igualdade de gênero e incentivar a mulher a ter posição na família e na vida pública. Contudo, o presidente Omar al-Bashir anunciou, após a separação com o Sudão do Sul, que a nova constituição se basearia na lei islâmica (Sharia). O Sudão não faz parte da CEDAW, o país assinou mas não validou o Protocolo da Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (CaADHP) sobre os Direitos das Mulheres na África.

